

## RESENHA

AUBERT, A.; FLECHA, A.; GARCÍA, C. (et al.). **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação**. São Carlos: EduUFCar, 2018.

Camila Maria dos Santos SILVA<sup>1</sup>

A obra “Aprendizagem dialógica na sociedade da informação” trata de uma reflexão metodológica a respeito de práticas pedagógicas pautadas pelo diálogo. Os autores são professores universitários e atuam em instituições espanholas desenvolvendo pesquisas que têm como foco a inclusão de minorias através da educação, além de todo universo em volta desse campo de pesquisa. Por isso, é recorrente ao longo do livro exemplificações que envolvam os povos ciganos, pois, dentro do contexto escolar, conforme pesquisa dos autores, eles tiveram que passar por constantes transformações, assim também como a instituição escolar que os acolhia. No entanto, os projetos que almejam transformar as escolas em comunidades de aprendizagem foram desenvolvidos internacionalmente e as reflexões advindas da execução desses projetos de pesquisa ajudaram a construir essa obra que é tão útil a professores, pesquisadores e profissionais da Educação que almejam encarar os desafios advindos da sociedade da informação. O livro é dividido em duas partes: A conceitualização da aprendizagem dialógica e Os princípios da aprendizagem dialógica, com as quais conversaremos ao longo dessa resenha.

A princípio, logo na apresentação, a profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello, representando a UFSCar, editora responsável pela tradução do livro, lembra-nos da educação verbalista ou tradicional, responsável por reproduzir desigualdades e oprimir sujeitos e apresenta-nos a concepção dialógica de aprendizagem que, embora comprometida com a transformação social, não pretende anular tudo que foi produzido anteriormente sobre educação. Na introdução, podemos elencar dois pontos essenciais: primeiro, quando os autores ressaltam o atraso da educação na aplicabilidade de teorias educacionais, pois quando os estudos chegam às instituições de ensino básico a sociedade já tem se transformado; e, depois, a importância do caráter transdisciplinar das concepções educacionais, pois sem isso seus conceitos estarão fadados à mediocridade.

A primeira parte do livro é subdividida em três capítulos. No primeiro deles, os autores refletem sobre fatores que contribuíram para fracassos na educação. Por exemplo, a dificuldade que professores sentem em dizer qual método funciona em sala de aula, a aplicação de teorias que não deram certo, o que acabou gerando descrença desses profissionais na ciência. Por isso, é enfatizada a importância da ciência em educação para evitar o trabalho baseado em superstições. Logo, é como concepção científica que nasce a aprendizagem dialógica, tendo como fatores-chave a interação e a comunicação.

No segundo capítulo, os autores percorrem as teorias de aprendizagem para fundamentar a abordagem dialógica. Para isso, os estudiosos fazem analogia do comportamento do(a) professor(a) com o dos pais, pois numa sociedade patriarcal uma perspectiva tradicional do ensino era exitosa, no entanto, com a transformação da sociedade, para atingir altos níveis de aprendizado, precisamos promover a interação social e ter o diálogo como peça-chave. Dentro desse percurso, o primeiro ponto é a respeito da perspectiva tradicional que, pautada pela perspectiva behaviorista, tem o

---

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará.  
Email: [profamilasantos@gmail.com](mailto:profamilasantos@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0543-2473>

professorado como foco do processo de ensino-aprendizagem, cabe a estes a transmissão de informações e o aluno é avaliado a partir da quantidade de informações que consegue memorizar. Outro ponto deste percurso é a perspectiva cognitivista, nesta o foco é o aluno, que é visto como um sujeito que constrói seu conhecimento, estabelecendo significações entre o que sabe e o conhecimento novo. Os estudos de Piaget e Vygotsky foram incluídos como as bases teóricas dessa perspectiva, este estabelecendo relações entre o desenvolvimento e o entorno sociocultural e aquele definindo quatro fases de desenvolvimento cognitivo. Além de resumir os estudos de Piaget e Vygotsky, Aubert (et al.) também dissertam sobre as principais críticas feitas aos estudos deles, além de também mencionar Ausubel e suas contribuições a perspectiva construtivista.

O terceiro ponto do percurso mencionado anteriormente culmina na perspectiva dialógica da aprendizagem, que engloba características de outras concepções e que se ampara teoricamente nos estudos de Vygotsky, que prevê mudanças sociais antes de mudanças individuais; Freire, autor da Teoria da Ação Dialógica; e Habermas, autor da Teoria da Ação Comunicativa. No fim do capítulo 2, de maneira bem didática, Aubert (et al.) expõem um quadro que resume todo conteúdo exposto ao longo do capítulo, além disso, ainda é feita uma comparação entre as três concepções de aprendizagem expostas ao longo da seção.

O capítulo 3 aprofunda a concepção de aprendizagem dialógica desenvolvendo cinco dimensões de suas bases teóricas: 1) capacidades universais; 2) interação, diálogo e intersubjetividade; 3) a comunidade como contexto de aprendizagem; 4) os atos comunicativos; e 5) a transformação. A linguagem é apontada como uma capacidade universal na primeira base teórica dentro da perspectiva dialógica da aprendizagem, para fundamentar isso os autores recorrem a Chomsky, a Habermas e a Cummins. A segunda base dessa perspectiva entende, conforme Vygotsky, que o desenvolvimento cognitivo das pessoas está intimamente ligado com a sociedade e a cultura, além disso, o outro, segundo Mead, possui papel na construção do eu, com isso o professorado é visto como um andaime no processo de aprendizagem, consoante Bruner. Ainda para fundamentar como base a interação, o diálogo e a intersubjetividade, Aubert (et al.) recorrem a Rogoff, quando trata da importância de incorporar pessoas da comunidade nas instituições de ensino; Wells, que acrescenta conceitos da psicologia sociocultural; Freire e Bakhtin, ambos tratam sobre dialogismo; e Habermas, que defende que a consciência de uma pessoa se origina das interações sociais que ela estabelece com outras pessoas.

As bases da aprendizagem dialógica estão interligadas, por isso quando os autores tratam a comunidade como contexto de aprendizagem, eles reafirmam a segunda base, que defende que o ensino e a aprendizagem não podem se separar do entorno sociocultural e histórico. Ao tratarem sobre atos comunicativos, ratificam a primeira, quando, com base em Austin e Searle, lembram que nós fazemos coisas com as palavras. Por fim, a quinta dimensão dessas bases é a transformação: o foco da abordagem dialógica da aprendizagem é a transformação, que se opõe a adaptação.

O quarto capítulo da obra, que representa a segunda parte do livro, atem-se aos sete princípios da aprendizagem dialógica. Depois de investirem na construção de toda base teórica dessa abordagem de aprendizagem voltada para a atual sociedade, nomeada de sociedade da informação, os autores se dedicam a caracterizar cada princípio, cada um deles corresponde a um tópico que se inicia com um epílogo que narra uma situação real em que foi empregado o princípio em questão. O primeiro princípio é o diálogo igualitário que se distancia das relações de poder, o segundo é a inteligência cultural que deve ser valorizada tanto quanto a acadêmica. Em seguida, a transformação que repudia a adaptação, pois deseja eliminar a passividade diante dos problemas sociais. Depois expõem o princípio da dimensão instrumental, já que também são valorizadas as

aprendizagens instrumentais. O quinto princípio, criação de sentido, trata da aplicabilidade dos conceitos aprendidos nas comunidades de aprendizagem à vida. No sexto, solidariedade, é valorizada a colaboração mútua entre discentes para alcançarem a aprendizagem. Por fim, igualdade de diferenças, princípio no qual é defendida a ideia de que temos que valorizar as diferenças ao mesmo tempo em que as abordamos com igualdade.

Ao longo de todo o livro, os autores conseguem desenvolver os conceitos da abordagem dialógica aplicando todo o dialogismo conceituado, inicialmente discutindo as abordagens tradicional e construtivista para, sem anulá-las, construir as bases e princípios da abordagem dialógica sem perder de vista a aplicabilidade teórica. Durante a leitura, conseguimos, enquanto profissionais da educação, resgatar experiências vividas, o que deixa a leitura próxima da nossa realidade e, portanto, contribuindo significativamente com nossa prática pedagógica.

*Submetido em: 07 de setembro de 2020*

*Aprovado em: 07 de dezembro de 2020*